

Actividades em curso/ Setembro 2003

1. A primeira reunião da Unidade Central de Coordenação (UCC) do OEFP teve lugar em 19 de Maio de 1993, realizando-se a partir de então, normalmente, duas reuniões em cada mês.

Para além de diversos aspectos funcionais, a Unidade, tendo em atenção os objectivos estabelecidos para o Observatório, centrou desde início as suas preocupações na obtenção de informação que permita a análise da situação e evolução do mercado de trabalho e uma detecção de problemas tanto quanto possível antecipada.

2. Neste sentido, a UCC ensaiou a utilização de relatórios já existentes que permitissem uma visão não só global mas também desagregada. No entanto, a Unidade foi conduzida à elaboração de análises próprias, contidas em Folhas Informativas, ensaiadas para o 3º e 4º trimestres de 1993 com difusão limitada e prosseguidas, desde então e já com difusão alargada, com periodicidade anual (incluindo o ano de 1993) e trimestral; estas Folhas contêm uma análise a nível global a que se foi acrescentando, pouco a pouco, uma análise a nível regional.
3. Em ordem a uma maior aproximação da realidade local, decidiu-se começar pela observação experimental de cinco concelhos de zonas com características diferenciadas: dois no Norte (Famalicão e Santo Tirso), um no Centro (Águeda) e dois no Sul (Ourique e Almodôvar). Como base de trabalho para essas observações estabeleceu-se um Esquema-Tipo, bem como um Guião do que é pedido aos respectivos centros de emprego. As observações relativas àqueles concelhos juntamente com a metodologia utilizada já foram editadas. Procedeu-se à revisão dessa metodologia, à luz da experiência adquirida, com vista a avançar-se à escala do território nacional, o que já está a acontecer e que permite a preparação e difusão de Folhas Informativas trimestrais e anuais sobre a evolução e situação dos mercados locais de trabalho.
4. Dentro da mesma preocupação, a UCC teve igualmente contactos directos, através de reuniões nas Regiões, com Responsáveis regionais e locais do IEFP. A intenção principal é a de conseguir que, em particular, as Delegações Regionais e os Centros de Emprego também funcionem como "antenas" regionais e locais do Observatório, transmitindo à Unidade informações prospectivas relacionadas, em especial, com a criação e destruição de emprego.
5. Quer nas observações referidas em 3., quer quanto às informações abordadas em 4., a Unidade atribui grande importância à disponibilidade de informação sobre eventuais potencialidades existentes localmente e que permaneçam desaproveitadas ou subutilizadas.

É um aspecto em que é bastante difícil avançar. Mas este conhecimento das potencialidades afigura-se fundamental, na medida em que contribuirá para se encontrarem verdadeiras soluções dos problemas e não simples atenuantes. É por isso que a Unidade desencadeou o estudo das potencialidades e factores de dinamização dos concelhos de Águeda e Estarreja, em ordem à obtenção de ensinamentos sobre dinamismos básicos de desenvolvimento económico em condicionalismos diferenciados; este estudo já se encontra publicado. Com os mesmos objectivos, desencadeou-se, igualmente, o estudo sócio-económico da Marinha Grande e área envolvente/avaliação de potencialidades, que também já está publicado.

(continua no verso)



Estudo sobre o Impacto das Novas Tecnologias da Informação na Criação e Supressão de Emprego

“Estudos e Análises”

FICHA TÉCNICA

Edição

OBSERVATÓRIO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Avenida Defensores de Chaves, 95 – 1.º

1000-116 LISBOA

Tel.: 21 781 70 80

Fax: 21 781 70 87

<http://oefp.iefp.pt>

O presente Estudo foi elaborado para o OEFP pela seguinte equipa de trabalho CIDEC:

Equipa Técnica: Professor Doutor Álvaro Martins

Dr. Luís Gomes Centeno

Dr. Pedro Afonso Fernandes

Dr. Mário Centeno

Dra. Manuela Paixão

Dra. Célia Pedrosa

Recolha de dados: EUREQUIPA – Dr. Mário Bacalhau

Direcção Editorial

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

Gabinete de Comunicação

Actividade Editorial

Fotocomposição e Impressão

Gráfica Sacavenense, Lda.

Tiragem

2000 Exemplares

Depósito legal

198410/03

ISBN

972-732-824-5

Data de Edição

Setembro de 2003

Este estudo foi realizado entre Fevereiro e Novembro de 1999

O texto é da exclusiva responsabilidade dos
autores, não coincidindo necessariamente com as
opiniões da UCC do OEFP.

Índice

1. Introdução	23
2. Estrutura do relatório	25
3. Tecnologia, produtividade e emprego	29
3.1. Conhecimento, tecnologia e técnica	29
3.2. Tecnologia e crescimento	39
3.3. Tecnologia e emprego	41
3.4. O papel regulador do Estado	46
3.5. As tendências globais	56
3.6. As tendências nacionais	59
3.7. As tendências sectoriais	73
3.7.1. A afirmação dos sectores baseados no conhecimento à escala global	73
3.7.2. As especificidades do caso português	83
A evolução do VAB.....	85
A evolução do emprego.....	88
A evolução da produtividade	94
A evolução dos objectivos subjacentes ao investimento.....	98
As novas tecnologias e os motivos de aumento e de diminuição do emprego.....	101
A relação entre a introdução de novas tecnologias e a formação profissional na empresa	105
4. As tendências ao nível da empresa: o desenvolvimento do trabalho de campo	111
4.1. Objectivos do trabalho de campo	113
4.2. Definição do objecto de estudo.....	113
4.3. Sectores inquiridos.....	114
4.4. Universo e sua segmentação.....	121
4.5. Entrevistas	123
4.5.1. Caracterização da amostra.....	127
4.5.2. Caracterização do domínio e sensibilidade do entrevistado face às	
Novas Tecnologias (NT).....	130
Grau de conhecimento face às NT	130
Conhecimento da “Missão para a Sociedade da Informação”	134
Sectores com maior aplicação das NT	135
NT com impacto na competitividade das empresas	137
Áreas das empresas cuja competitividade pode aumentar com a aplicação das NT.....	139
Forma como as empresas portuguesas estão a utilizar as NT	142
Principais obstáculos à introdução das NT nas empresas	144
4.5.3. Caracterização da penetração das Novas Tecnologias nas empresas	148
Relação das NT existentes na empresa	149
Áreas da empresa dotadas de NT	154
Funções da empresa que utilizam NT	156
Redes com entidades exteriores	158
Grau de importância das NT no funcionamento actual da empresa	159

Importância das NT no desenvolvimento estratégico da empresa.....	161
Dinâmica de introdução de NT nos próximos dois anos.....	163
4.5.4. Pressões para a utilização das Novas Tecnologias e efeitos na competitividade.....	168
Razões subjacentes à introdução de NT.....	168
Factores determinantes da escolha das NT.....	177
Adequação das escolhas efectuadas.....	181
Grau de cumprimento dos objectivos que motivaram a introdução das NT.....	183
Áreas em que se obtiveram melhores resultados com a introdução das NT.....	185
Situação hipotética da empresa caso não tivesse introduzido NT.....	190
Exemplos de benefícios decorrentes da utilização de NT.....	192
Exemplos de prejuízos decorrentes da utilização de NT.....	195
Relação entre a introdução de NT e a evolução do volume de negócios da empresa.....	197
Relação entre a introdução de NT e a evolução da rentabilidade da empresa.....	198
4.5.5. Efeitos e impactos no volume de emprego e nos trabalhadores.....	200
A evolução do volume de emprego, a introdução de novas tecnologias e a variação do volume de negócios.....	201
Eventuais medidas de atenuação das perdas de emprego.....	206
Impactos diferenciados nas mulheres?.....	210
Grau de aceitação das NT por parte dos trabalhadores.....	215
Participação dos trabalhadores na preparação da decisão de introdução de NT.....	217
Transformações nos postos de trabalho em resultado da introdução de NT.....	220
Impacto das NT nas qualificações dos trabalhadores.....	222
Acções de formação em NT <i>versus</i> recrutamento de trabalhadores mais qualificados.....	224
Grau de adaptação dos trabalhadores às NT.....	232
As NT e a cultura da empresa.....	234
4.5.6. Problemas e potencialidades da utilização das Novas Tecnologias.....	238
Impacto das NT no emprego à escala global.....	238
Grupos beneficiados com o desenvolvimento das NT.....	240
Impacto das NT na evolução das assimetrias regionais.....	243
Impacto das NT na evolução das assimetrias entre países europeus.....	245
Impactos sectoriais das NT.....	246
As NT e a intervenção do Estado na actividade económica.....	248
Objectivos da intervenção do Estado favorecendo a introdução de NT nas empresas.....	250
Políticas públicas existentes favorecendo a introdução de NT.....	253
Políticas públicas existentes entavando a introdução de NT.....	255
Políticas públicas possíveis favorecendo a introdução de NT.....	258
4.6. Estudos de caso.....	260

4.6.1.	O caso da empresa têxtil	261
4.6.2.	O caso da empresa de confecções	264
4.6.3.	O caso da empresa financeira	270
4.6.4.	O caso da empresa comercial	273
4.6.5.	O caso da empresa de telecomunicações	276
4.7.	Inquérito postal.....	280
4.7.1.	Objectivos.....	280
4.7.2.	Recolha de informação	281
	Questionário	281
	Pré-teste	281
	Pré-codificação.....	281
	Seleccção da amostra.....	282
	Controle de qualidade	284
	Apuramento de resultados	284
4.7.3.	Caracterização da amostra	285
4.7.4.	Principais resultados	291
	Relação das NT existentes na empresa	291
	Áreas da empresa dotadas de NT	293
	Grau de importância das NT no funcionamento actual da empresa	295
	Importância das NT no desenvolvimento estratégico da empresa.....	296
	Dinâmica de introdução de NT nos próximos dois anos.....	297
	Razões subjacentes à introdução de NT.....	298
	Grau de cumprimento dos objectivos que motivaram a introdução das NT.....	302
	Áreas em que se obtiveram melhores resultados com a introdução das NT.....	302
	A evolução do volume de emprego, a introdução de novas tecnologias e a variação do volume de negócios	305
	Eventuais medidas de atenuação das perdas de emprego.....	308
	Impactos diferenciados nas mulheres?.....	309
	Transformações nos postos de trabalho em resultado da introdução de NT.....	311
	Impacto das NT nas qualificações dos trabalhadores.....	312
	Grau de adaptação dos trabalhadores às NT	313
	Impactos sectoriais das NT.....	314
	As NT e a intervenção do Estado na actividade económica.....	315
	Objectivos da intervenção do Estado favorecendo a introdução de NT nas empresas.....	316
4.8.	Ensaio de um modelo explicativo formal.....	319
4.8.1.	Hipóteses sobre o papel dos factores organizacionais e estratégicos na adopção de NT	320
4.8.2.	Hipóteses sobre o impacto das NT no emprego e na performance das empresas	323
4.8.3.	Definição de variáveis	325
	Factores organizacionais.....	325
	Factores estratégicos	327

Medidas de adopção de Novas Tecnologias	330
Impactos no emprego	333
Performance	334
“Path diagram”	335
4.8.4. Análise de resultados	337
4.8.5. Conclusões	352
4.8.6. Matrizes de correlações	355
5. Conclusões	361
6. Estratégia de intervenção	395
6.1. As especificidades de Portugal ou a necessidade de intervenção	396
6.2. Incitações públicas existentes ou previstas	402
6.2.1. Políticas de Ciência e Tecnologia	403
6.2.2. Políticas de Emprego	407
6.2.3. Políticas Educativas e Formativas	409
6.2.4. Políticas Industriais	415
6.3. Propostas de medidas	423
6.3.1. Medidas para minorar os efeitos negativos da introdução das novas tecnologias nas empresas	426
Proposta 1. Desenvolver novas produções ou serviços que absorvam os recursos humanos libertados pela introdução de NT	427
Proposta 2. Estimular a cooperação entre empresas e organizações da Economia Social	428
Proposta 3. Moderar as políticas de retirada precoce do mercado de trabalho	429
6.3.2. Medidas para potenciar os efeitos positivos da introdução das novas tecnologias nas empresas	430
Proposta 4. Desenvolvimento de uma estratégia de vulgarização das NT junto dos empresários em especial das PME	432
Proposta 5. Aumentar o papel do Estado na formação de parcerias para o desenvolvimento de tecnologias adequadas às empresas ou instituições públicas	433
Proposta 6. Promover acções de formação nas empresas para a redução da iliteracia informática	434
7. Bibliografia e referências	437
8. Índices	445
Índice de quadros	445
Índice de gráficos	1
Índice de figuras	468
9. Anexo	445
9.1. Guião das entrevistas às empresas	469
9.2. Guião das entrevistas a trabalhadores	495
9.3. Questionário do inquérito postal	517